



Balanco Ético Global: um chamado à consciência planetária

Thiago Paternostro/Divulgação

Na última semana, o auditório do Memorial Darcy Ribeiro, na Universidade de Brasília (UnB), foi palco de um encontro raro e potente. Reunimos artistas, pensadores, cientistas, intelectuais, ambientalistas e ativistas para refletir sobre um tema urgente e inadiável: a construção de uma ética possível diante da crise civilizatória que vivemos. O evento marcou o início das ações preparatórias para a COP30 e teve como propósito realizar um Balanço Ético Global, buscando diretrizes que possam orientar políticas, práticas e comportamentos rumo a um futuro sustentável e compassivo.

A ministra Marina Silva fechou o encontro com uma fala de profunda lucidez. Ela alertou para o fenômeno da “responsabilidade difusa”, expressão que traduz um dos dilemas éticos centrais do nosso tempo: quando um problema é grande demais, ele tende a parecer responsabilidade de ninguém. Essa percepção anestesia a ação coletiva e individual, tornando invisíveis os deveres éticos diante da emergência climática.

Entre tantas vozes inspiradoras, o renomado chef Vinícius Rossignoli (sucesso absoluto no MasterChef), trouxe uma provocação fundamental ao questionar os hábitos alimentares colonizados que ainda predominam no Brasil. “É um disparate mantermos uma alimentação baseada em arroz (China) e feijão (África) e continuarmos vendo gente faminta por ignorância em relação aos alimentos do Cerrado”, afirmou.

Ele idealizou uma ferramenta para erradicação da fome, baseada em IA, que foi testada em assentamentos pelo Planalto Central, e dá oportunidade a pessoas em situações de risco alimentar poderem identificar frutos e desenvolver receitas, tanto para alimentação própria como para geração de trabalho e renda.

Durante o encontro, diversas perspectivas se entrelaçaram em um coro de lucidez e esperança, compondo um mosaico de ideias que apontam para uma nova ética: não apenas ambiental, mas espiritual, social e relacional. O Balanço Ético Global foi, acima de tudo, um ato coletivo de amor pela Terra



— um lembrete de que não existe separação entre o bem-estar humano e o bem-estar planetário.

Como síntese desse encontro, nasceu um *Manifesto Ético pela Terra*, que será entregue à Presidência da COP30, em Belém. O texto reflete o espírito do diálogo vivido na UnB e ecoa o clamor por uma nova consciência:

Manifesto do Balanço Ético Global – UnB

A gente tá vivendo uma crise séria. O planeta tá gritando — e quando a natureza sofre, a gente sofre junto.

O clima mudou, os rios estão secando, os bichos desaparecendo...

Nosso papo é sobre “meio ambiente”, mas também sobre ética, justiça e futuro.

A verdade é simples: tudo está conectado.

O ar que respiro é o mesmo que você respira.

A árvore que dá sombra é a mesma que mantém a vida no planeta.

A abelha que trabalha sem parar garante o fruto na nossa mesa.

Se agente destrói isso, está destruindo a nós mesmos.

Não dá mais pra viver no piloto automático.

Cuidar da Terra não é obrigação, nem moda — é um ato de amor.

Amor pelas crianças que ainda vão brincar no Sol,
Amor pelos animais que compartilham a jornada conosco,

Amor pela vida em toda a sua beleza.

O recado é claro: ou escolhemos a cooperação, a simplicidade e o cuidado, ou permanecemos presos à roda da ganância e da indiferença, acelerando o passo rumo ao abismo.